

Paula Caroline Cardoso Silva



**PRÁTICAS E SABERES EM ARTES VISUAIS: UMA EXPERIÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM BOM DESPACHO**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Paula Caroline Cardoso Silva

**PRÁTICAS E SABERES EM ARTES VISUAIS: UMA EXPERIÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM BOM DESPACHO**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Professora Maria Luiza Dias Viana

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Silva, Paula Caroline Cardoso, 1988-)

Práticas e Saberes em Artes Visuais: uma experiência na educação infantil em Bom Despacho: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Paula Caroline Cardoso Silva– 2015.

30 f.

Orientador(a): Maria Luiza Dias Viana

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Viana, Maria Luiza Dias. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Práticas e Saberes em Artes Visuais: uma experiência na educação infantil em Bom Despacho*, de autoria de Paula Caroline Cardoso Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Maria Luiza Dias Viana - Orientador

Bárbara Ahouagi

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

A professora Maria Luiza Dias Viana pela paciência, competência, apoio e tempo dedicado na orientação deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter eu ter tido esta oportunidade, com saúde e esperança de melhorar sempre.

Agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir esse curso.

A minha orientadora Maria Luiza Dias Viana e a todos os mestres que um dia passaram no meu caminho, colaborando com a minha formação sem os quais este trabalho não teria o mesmo brilho.

A todos eles, o meu sincero agradecimento.

*Sem fortes afetos
Sem grande causa
Sem mais crença no paraíso
Só restou encontrar encanto nos olhos dessa gente.
Dessa gente que acha que tudo pode ser diferente.
Que nada é o que é
Que o que se vê se pode olhar
Que isso é também aquilo e pode ser...
Pode fazer ser aquilo outro...
Dessa gente que faz
Que modifica
Que olha
Que acredita
Na Arte*

Autor Desconhecido

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre docência em Artes Visuais, expondo, concepções, práticas e metodologias de ensino utilizadas por alguns professores que atuam na Educação Infantil. O interesse por esse tema surgiu da observação de como pode ser desenvolvido o trabalho com Artes Visuais nesta etapa da formação. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, buscando autores que expõem suas concepções sobre a prática pedagógica em Artes Visuais e uma pesquisa de campo, tendo como instrumentos entrevistas, observações e registros de práticas adotadas na rede particular de ensino da cidade de Bom Despacho em Minas Gerais. O objetivo deste estudo foi de observar o trabalho de duas professoras na mesma escola, sendo uma com formação específica e a outra sem formação em Artes Visuais com o intuito de desenvolver uma reflexão acerca das convergências e divergências entre os parâmetros teóricos para o ensino de arte, apontados por alguns autores contemporâneos e a prática no dia a dia de uma escola.

Palavras-chave: Educação Infantil – Artes Visuais, metodologias - práticas

SUMÁRIO

Introdução.....	p.10
1 Algumas reflexões teóricas sobre o ensino de artes na Educação Infantil	p.13
2 Concepções e práticas em Artes Visuais em uma escola de Bom Despacho.....	p.20
2.1 Abordagem metodológica.....	p.20
2.2 Observações acerca da escola e de algumas práticas observadas.....	p.21
2.3 Entrevistas, observações e considerações das Artes Visuais na sala de aula da Educação Infantil.....	p.24
3 Arte: conhecimento na Educação Infantil entre a prática e a teoria.....	p.27
4 Considerações finais	p.345
Referências Bibliográficas	p.37
Anexos	p.38
Apêndice.....	p.40

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o trabalho com Artes Visuais na Educação Infantil. Dentro de um assunto que é muito amplo, trata, mais especificamente das práticas pedagógicas utilizadas para a construção de conhecimento em artes com crianças atendidas no período da Educação Infantil (faixa etária de um a seis anos de idade), por meio da abordagem de planejamentos e práticas realizadas. Sendo assim, o objeto de pesquisa é a análise do trabalho de alguns professores com as Artes Visuais nos períodos da Educação Infantil.

Este estudo procura responder a seguinte questão: Como o professor, através de suas experiências, pode desenvolver uma prática pedagógica significativa, ajudando os alunos a se expressarem, através da linguagem artística, desenvolvendo representações, linguagens e expressões de acordo com sua realidade? Diante dessa problematização esta pesquisa partirá da hipótese de que falta ao trabalho dos professores de Artes Visuais da Educação Infantil formação específica nessa área, além de conhecimentos prévios a respeito de práticas pedagógicas significativas que desenvolvam nos alunos a capacidade de se expressarem por meio da arte.

Nesta relação de se fazer um bom trabalho entre professores, acredita-se que há uma necessidade de conhecer a respeito de práticas pedagógicas em artes, de modo a contribuir mais com a interação entre aluno-conteúdo. A prática pedagógica poderia ser aperfeiçoada se houvesse uma devida valorização da educação em geral, no país, em especial, para as artes.

Para a realização deste estudo, procurou-se desenvolver uma reflexão a respeito do trabalho de professores da Educação Infantil com Artes Visuais, apresentando suas concepções de ensino, alguns recursos e metodologias. Para além desse objetivo maior, buscou-se especificamente: Discutir a importância do trabalho docente pautado em conhecimentos prévios sobre o que será lecionado; apresentar concepções de professores de artes acerca da responsabilidade do ensino; identificar das atividades desenvolvidas; dos conhecimentos sobre os conteúdos e abordagens sobre Artes Visuais, especificamente a Abordagem Triangular. Estes aspectos podem apresentar um entendimento maior acerca de

se desenvolver uma prática significativa por parte dos professores, fazendo com que os alunos sejam capazes de construir conhecimento sobre artes visuais.

Uma das justificativas para a realização desta pesquisa é a condição de desvalorização em que se encontra a educação no país. Sobretudo a desvalorização do professor, seja moral, financeira ou intelectual. Outra questão que também justifica o desenvolvimento deste estudo é o fato de como o trabalho pode ser feito nas salas de aula sobre Artes Visuais, podendo contribuir para uma construção do conteúdo por parte dos alunos no período da Educação Infantil.

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa se constitui de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo para a compreensão do ensino de artes na Educação Infantil. Em se tratando da pesquisa de campo, conforme se constata no capítulo 02, esta foi realizada em 01 (uma) escola da rede privada cujo nome estará preservado neste trabalho. Foi aplicada também uma entrevista a uma professora com formação específica em artes e a uma professora sem formação específica em artes. Inicialmente, três professores docentes da Educação Infantil da instituição foram convidados a participar, porém, não aceitaram colaborar com a pesquisa.

Assim sendo, o marco teórico deste trabalho se embasa nos pressupostos dos seguintes autores: Pontes (2001), Barbosa (1991), Balestreri (2005) que discutem as Artes Visuais, a Abordagem Triangular e os aspectos que envolvem a prática pedagógica de mediação de construção de conhecimento em artes.

Constitui-se das seguintes partes; no primeiro capítulo é abordada a questão do trabalho com artes na Educação Infantil, suas fundamentações, questionamentos e possibilidades de realizações dentro da sala de aula.

No segundo capítulo foram apresentados os percursos metodológicos e os dados obtidos por meio da entrevista e observações das atividades de pintura.

E no capítulo 3 foram apresentadas as práticas observadas em consonância com as informações obtidas nas entrevistas. Entendendo que, o trabalho com Artes Visuais pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade de se expressar por meio das artes construindo conhecimento sobre essa forma de expressão.

A conclusão, por fim, destaca as contribuições possíveis para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa com os alunos da Educação Infantil.

Conforme pode ser observado no trabalho que segue, procurou-se fazer aqui uma discussão da problemática levantada a respeito das metodologias sobre artes na Educação Infantil. Os resultados demonstram que em alguns aspectos as práticas têm se adequadado aos parâmetros, mas ainda existem recursos, conceitos e conhecimentos a serem aperfeiçoados nos docentes dessa área.

1 ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No atual contexto educacional a Educação Infantil tem sido apresentada sob diferentes propostas pedagógicas que abordam o atendimento às crianças de 0 a 6 anos. A amplitude de propostas permite observar o quanto é amplo e diverso o estudo sobre o desenvolvimento das crianças. Porém, ainda são restritos os estudos que levam em consideração as Artes, nesta etapa da educação.

No dia a dia das instituições de Educação Infantil é possível desenvolver expressivas atividades de Artes Visuais. Essas atividades podem permitir que a criança se expresse a respeito do seu ambiente de convívio e das relações que nele são estabelecidas, além de permitir conhecer mais sobre a prática pedagógica do professor. Mas como é possível permitir que a criança utilize da arte para se expressar? Quais os tipos de atividades devem ser desenvolvidas? É importante refletir sobre a postura do professor diante do ensino de Artes Visuais, suas técnicas e concepções sobre essa área. E é importante questionar se os professores da Educação Infantil compreendem a importância das concepções contemporâneas para o ensino de Artes Visuais e se de fato tem acesso a elas

Utilizando-se de linguagens artísticas, no dia-a-dia da sala de aula, os professores podem apoiar-se em diferentes objetivos para estabelecerem compreensões sobre as crianças. Porém, mesmo as artes estando presentes no cotidiano das escolas, isso não garante que o trabalho realizado pelos professores seja reflexivo, pois muitas vezes mostra-se intuitivo acontecendo de maneira inconsistente, mesmo que seja uma prática já incorporada às atividades cotidianas das escolas.

De acordo com Gilvânia Pontes

A falta de formação faz com que esses professores atuem movidos pela concepção da Arte e do seu ensino, construída ao longo de suas histórias pessoais. E como, historicamente, a maioria dos professores foi privada do acesso ao repertório cultural da Arte, tanto na vivência de sua expressividade em atos artísticos quanto na possibilidade de refletir sobre seus conteúdos na escola, isso gerou uma falta de consciência sobre os sentidos que esses conteúdos e vivências artísticas podem

assumir na escola. Essa falta reflete-se nas ações dos professores, principalmente nas escolhas e no encaminhamento de situações de sala de aula que envolvam as linguagens artísticas. (2001, p.22),

Grande parte das práticas desenvolvidas hoje em ensino de Artes Visuais acaba por relegar esse campo do conhecimento como uma terapia, um passatempo. A maioria das atividades é realizada de forma imperceptível para as crianças e até mesmo para os professores, sem que se tenha uma atenção específica para o aprendizado em artes. No atual contexto educacional é necessário refletir sobre as metodologias adotadas por professores de Artes Visuais, seus conhecimentos, formações e abordagens utilizadas para lecionar.

As diversas formas de manifestações que as Artes Visuais possuem permitem que a criança tenha a possibilidade de se expressar de várias maneiras. Através de suas experiências vividas, dos conhecimentos construídos, ou seja, das experiências concretas, as crianças têm a oportunidade de aprender e desenvolver cognitivamente. Por meio da arte, a criança tem a oportunidade de assimilar linguagens, além de diferentes formas de ver e representar o mundo.

Além de trabalhar o afetivo, o cognitivo e a interação social da criança, com a arte o professor poderá contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora e de outros aspectos que irão favorecer futuramente para a formação do indivíduo. Mas como o professor, a partir de suas atividades realizadas em sala de aula, poderá construir esses conhecimentos com as crianças? Dentro do campo das metodologias, qual seria a mais adequada para se trabalhar Artes Visuais na Educação Infantil? Quais as reais abordagens que são utilizadas pelos professores que possuem formação e que não possuem formação em artes?

A nova visão a respeito das Artes Visuais na Educação Infantil tem apresentado a importância de se recuperar o valor da arte dentro das instituições educacionais como um campo de conhecimento passível de construções cognitivas, em que se pode refleti-lo, ensinar e aprende-lo dentro de um ambiente educacional. É possível observar a sintetização desta concepção na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa que apresenta a arte como uma forma de conhecimento que pode acercar-se nas atividades de leitura de imagens, contextualização e fazer artístico.

De acordo com Barbosa (1991), um dos principais objetivos das artes dentro do ambiente educacional é o da formação da pessoa conhecedora, decodificadora da arte.

A Abordagem Triangular foi originalmente constituída de uma dupla triangulação: a primeira, de natureza epistemológica, ao designar os processos de ensino e aprendizagem por três ações mental e sensorialmente básicas: criação no fazer artístico, leitura de obra de Arte e contextualização; a segunda, refere-se a sua origem, baseada nos princípios de três outras abordagens: as *Escuelas al Aire Libre*, mexicanas, O *Critical Studies* inglês e o Movimento de Apreciação Estética aliado ao DBAE (Discipline Based Art Education) americano. (BARBOSA, 1998, p.34-35)

Ana Mae Barbosa constitui a Abordagem Triangular, organizada em três eixos, sendo importante para os docentes sua observação. Esses eixos se tratam de ações a serem propostas, no ambiente educacional, contemplando Arte. São eles: a Contextualização, a Apreciação da Obra de Arte (leitura de imagem) e o Fazer.

De acordo com Pontes (2001), o eixo da contextualização se trata da busca de reconstruir, junto com as crianças, o contexto no qual a produção de arte aconteceu, posicionando-o em relação às experiências do ambiente dos alunos. Contextualizar aborda o universo estético vivencial que cerca a obra, envolve ver a cultura que cerca a arte e, nesse sentido, a pluralidade dessa cultura, que pode ser reconstruída de várias formas, e não apenas pela narrativa histórica.

Apesar de ser um produto da fantasia e imaginação, a Arte não está separada da Economia, da Política, e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos, de lugar em lugar, e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a história a partir de cada obra de Arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de Arte e outras manifestações culturais (BARBOSA, 1991, p.19).

Já a Leitura de Obras leva em consideração o significado em si da obra de Arte, por meio de um estudo estético e crítico do que foi produzido pelo artista, é como uma conversa entre o leitor e a produção artística. O que o leitor possui, suas bagagens, suas referências se articulam ao da obra.

O movimento Reader Response não despreza os elementos formais, mas não os prioriza como os estruturalistas o fizeram; valoriza o objeto,

mas não o cultua, como os desconstrutivistas exalta a cognição, mas na mesma medida considera a importância do emocional na compreensão da obra de Arte. O leitor e o objeto constroem a resposta à obra numa piagetiana interpretação do mundo. Assimilação e acomodação, na relação leitor-objeto (reader - response), são processos fundamentais que se impõem. (BARBOSA, 1998, p.35).

O eixo do Fazer Artístico é considerado

Nas situações de produção, a dimensão expressiva de aproximação da Arte emerge num processo criativo que é pessoal e, ao mesmo tempo, cultivado. Pessoal, porque o aluno está diante do desafio de dar forma a seus pensamentos, sentimentos e desejos; cultivado porque este processo está sempre sendo enriquecido pelas informações culturais (contextualização da Arte) e pela leitura de obras. O fazer propicia a descoberta de possibilidades e limitações em relação ao repertório, aos materiais, e aos instrumentos da linguagem, objetos da representação, ao mesmo tempo em que articula as referências que se tem de leitura e contextualização na construção de formas com maior força expressiva. (Pontes, 2001, p.44)

Dentro dos parâmetros utilizados na Educação Infantil a abordagem que a área das Artes Visuais recebeu no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil não assegurou, contudo a sua presença e realização eficaz nos planejamentos de atividades e de projetos da grande maioria dos educadores.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil deve-se proporcionar de maneira integrada o desenvolvimento do pensamento, da sensibilidade, da imaginação, da percepção, da intuição e da cognição da criança, buscando sempre promover suas capacidades criativas. (BRASIL, 1998, p.91)

As aulas de Artes Visuais muitas vezes perdem o seu valor como campo de conhecimento e acabam ganhando apenas um cunho terapêutico e de lazer. Seria esse acontecimento devido à falta de conhecimento dos professores a respeito da importância de um trabalho planejado que contribua para a construção de conhecimentos nessa área?

Na Educação Infantil é importante pensar na organização de atividades. As crianças desse período possuem um nível de desenvolvimento e construção de conhecimento muito peculiar, necessitando de atividades que abordem objetivos como a construção de conhecimentos simbólicos, permitindo que as crianças criem individualmente e coletivamente.

Segundo Pontes

Ao reconstruir os sentidos das experiências para si, a criança articula as experiências externas às suas possibilidades de percepção e leitura de mundo. Não apenas reproduz o que percebe, mas cria outros sentidos, usa a imaginação para preencher os vazios de sua leitura de mundo, articulando significados próprios para o que observa e percebe. Interage com manifestações artísticas, estéticas e comunicativas da ambiência e, nessa interação, entra em contato com o contexto social e cultural que permeia a estruturação do senso estético. (2001, p.47),

De acordo com o RCNEI, é importante acreditar na capacidade das crianças em realizar suas próprias produções.

A criança tem suas próprias impressões, ideias e interpretação sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências (BRASIL, 1998, p.89).

A criança, desde muito pequena, apresenta uma típica curiosidade pelo mundo que a cerca. Ela interage com este mundo por meio de sons, movimentos do corpo, riscos e rabiscos nas paredes, entre outras atividades que quando mediadas por adultos favorecem a construção de novos conhecimentos, como as experimentações de tintas em diferentes superfícies, a manipulação de argila e gesso em atividades contextualizadas. É interessante pensar se essas características infantis são levadas em conta no momento da construção dos planejamentos dos professores de Educação Infantil regulares e específicos de Artes. Quais os aspectos são mais abordados no momento dessa construção?

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2008, p. 4).

Ao se trabalhar efetivamente a arte com a criança é possível permitir que ela expresse seus sentimentos e ideias. Quando a criança coloca seus pensamentos e criatividade em prática deixa transparecer também o seu lado afetivo, ou seja,

no âmbito escolar acaba por contribuir para o desenvolvimento de sua interação social.

Quando o professor sabe trabalhar de forma efetiva as Artes Visuais na Educação Infantil, ele possibilita à criança além do desenvolvimento de novos conhecimentos a possibilidade de autonomia de criação da própria criança.

As Artes Visuais contemplam diferentes tipos de atividades, como as tradicionais: pintura, escultura, desenho, gravura. Além dessas atividades, inclui também outras formas de linguagens que ao longo de um percurso histórico foram se configurando a partir das modificações tecnológicas e transformações sociais resultando em artes como: fotografia, cinema e vídeo.

Cada atividade em artes permite de uma maneira particular e ampla ao mesmo tempo, a contextualização de diferentes imagens e diferentes combinações. Essa dinâmica da arte permite que os professores a utilizam como intermediária em processos de comunicação e expressão entre as crianças.

Segundo Laudete Balestreri

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. (2005, p.20):

A utilização da arte no processo de aprendizagem das crianças pode oportunizá-las no desenvolvimento da sensibilidade, afetividade e criatividade. Para tal desenvolvimento é importante que o professor esteja continuamente se atualizando quanto às técnicas, materiais e formas de atividades que podem ser propostas neste contexto de Artes Visuais e desenvolvimento infantil.

A escola também tem que apresentar sua colaboração. É importante permitir que as crianças tenham oportunidade de aprender e criar em atividades que instiguem sua percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produções artísticas.

O atual contexto educacional deve possibilitar que as crianças tenham conhecimento de suas potencialidades de criação. Além disso, devem aprender a

expressar seus conhecimentos em forma de arte, apresentando o modo como estão criando e desenvolvendo neste contexto.

De acordo com Balestreri:

Criar e perceber formas visuais implica trabalhar frequentemente com as relações entre os elementos que as compõem, tais como ponto, linha, plano, cor, luz, movimento e ritmo. As articulações desses elementos nas imagens dão origem à configuração de códigos que se transformam ao longo dos tempos. Tais normas de formação das imagens podem ser assimiladas pelos alunos como conhecimento e aplicação prática recriadora e atualizada em seus trabalhos, conforme seus projetos demandem e sua sensibilidade e condições de concretiza-los permitam. (2005, p.21)

As crianças podem utilizar muitas vezes da arte para apresentar seus códigos pessoais, de uma maneira poética e subjetiva. O que é oferecido e utilizado pela criança no momento de criação também deve se levado em conta. O contexto social e cultural, as técnicas, experiências e representações que a criança possui sobre a arte são apresentados também em suas produções.

Para compreender a respeito dos trabalhos que são realizados, dentro da área de Artes, no contexto educacional do período da Educação Infantil, é importante se inserir neste ambiente, descobrir as metodologias que são utilizadas, buscar as formações na área de artes que os professores possuem, acompanhar os tipos de atividades que são desenvolvidas e observar como as crianças respondem às essas atividades que lhes são propostas, além é claro, de acompanhar as produções das crianças.

No próximo capítulo será apresentada as considerações referentes as entrevistas e observações realizadas em uma escola da rede particular da cidade de Bom Despacho. A busca por essas práticas veio da necessidade de compreender de fato como ocorre o processo de ensino aprendizagem em Artes Visuais na Educação Infantil

2 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS EM ARTES VISUAIS EM UMA ESCOLA DE BOM DESPACHO

2.1 Abordagem metodológica

Analisar realidades para estudar sobre um tema é também descobrir sobre processos e concepções. As realidades que abordam diferentes formações e maneiras de trabalhar dos docentes permitem conhecer sobre as concepções, conhecimentos e escolhas destes profissionais.

A construção deste estudo foi permeada pela compreensão da dinâmica de metodologia de Artes dos professores de Educação Infantil.

Na pesquisa bibliográfica foram apresentadas as discussões e questionamentos levantados na literatura de forma a contemplar, especificamente, os aspectos a respeito das concepções, metodologias e abordagens do trabalho com Artes na Educação Infantil, contemplando a prática dos docentes e as possibilidades de abordagens. A oportunidade de construir esse referencial teórico justifica a pesquisa e contribui para a compreensão de uma diferenciada prática pedagógica.

De acordo com Teixeira

A atividade de pesquisa é empreendida no intuito de descobrir e construir novos conhecimentos; para tal é necessário desenhar ou projetar o caminho a ser seguido, uma vez que cada caminho poderá levar o investigador a alcançar diferentes resultados, devendo assim avaliar as restrições e oportunidades colocadas pelo contexto dentro do qual pretende trabalhar. (2003, p.182)

O estudo contempla a docência de Artes Visuais na Educação Infantil suas fundamentações e possibilidades de realizações dentro da sala de aula, os aspectos relacionados à prática dos docentes, a utilização de metodologias, as suas formações e conhecimentos a respeito dessa área e as considerações apontadas pelas professoras que participaram das entrevistas a respeito do contexto de suas práticas.

A pesquisa quanto à natureza dos dados tem abordagem qualitativa, e utiliza como técnica de obtenção de dados para a sua construção as publicações em

âmbito nacional acerca do tema explorado e as entrevistas respondidas pelos docentes pesquisados.

No campo das ciências sociais, em especial a educação, é possível observar a utilização, em várias pesquisas, de abordagens qualitativas.

De acordo com MERRIAM (1998), apud TEIXEIRA:

Os métodos qualitativos são mais indicados para as investigações de perspectiva interpretativa ou crítica. A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. É um conceito “guarda-chuva” que envolve uma gama de técnicas e procedimentos interpretativos, que procuram essencialmente descrever, decodificar e traduzir o sentido e não a frequência de eventos ou fenômenos do mundo social. (2003, p.186).

A área da educação contribui para se realizar abordagens de pesquisa que contemplem a natureza qualitativa. As configurações contextuais deste campo permitem uma melhor compreensão do ser humano e de seu ambiente e interações.

Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma revisão de literatura, e além desta revisão foi realizada uma pesquisa de campo, usando como instrumento uma “entrevista” com uma amostra de duas (02) docentes atuantes como professoras na Educação Infantil, sendo uma com formação específica em artes e a outra sem formação específica, atuantes em uma escola privada da cidade de Bom Despacho. Em complementação a entrevista, foi realizada uma observação pelo período de uma aula de cada professor.

2.2 Observações acerca da escola e de algumas práticas observadas.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola privada da cidade de Bom Despacho que teve aqui o seu nome preservado. A escola é localizada na região central da cidade e atende um público de classe média e classe media alta.

Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras que atuam na Educação Infantil, que se dispuseram a participar deste estudo. A escolha por apenas duas professoras se deu pela limitação de encontrar docentes com formação específica em artes e que atuam na Educação Infantil em Bom Despacho. Para melhores

parâmetros de análise a pesquisa foi realizada com professoras que atuam na mesma escola e que possuem os mesmos recursos materiais e humanos.

A realização da pesquisa de campo deste trabalho aconteceu em uma escola da rede privada de Bom Despacho-MG. Essa escola possui duas unidades: Unidade I- Educação Infantil e Unidade II- Ensino Fundamental, sendo as sedes das unidades separadas, mas coordenadas pelos mesmos profissionais.

A Unidade I- Educação Infantil atende a 150 crianças de faixa etária de um ano de idade a cinco anos de idade, em turmas divididas em maternal I (faixa etária de 1 a 2 anos), maternal II (faixa etária de 2 a 3 anos), maternal III (faixa etária de 3 a 4 anos), primeiro período (4 a 5 anos de idade), segundo período (5 a 6 anos de idade).

A escola possui um corpo docente de quatorze professores, sendo doze profissionais regentes regulares, uma profissional docente específica para Artes e outra para Inglês.

A escola trabalha pedagogicamente pautada em um material didático de uma rede de ensino em que é franqueada. Esse material atende todos os anos de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, exceto para o maternal I, que não possui material didático específico.

Para a organização do funcionamento da escola e planejamento didático são realizadas duas reuniões semanais com todo o corpo docente. Uma reunião é realizada com todos os professores, reunindo os profissionais das duas unidades com a coordenação administrativa e pedagógica. A outra reunião é realizada por segmento, maternal I, maternal II, maternal III, primeiro período e segundo período, cada dia da semana um segmento se reúne com a coordenação pedagógica da escola para discussões sobre planejamento e realização das atividades.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola

A criança e a arte se confundem, pois a infância está impregnada de fazeres artísticos e apreciações espontâneas. A criança identifica-se e modifica-se em contato com as artes, de uma forma geral. Sendo assim, a experimentação, a criação, a atividade lúdica e imaginativa que sempre estão presentes nas brincadeiras e nos diferentes tipos de jogos são também elementos básicos que subsidiarão o trabalho com as artes. Ao permitir que uma criança crie livremente seus desenhos e suas hipóteses, ela imprime sua marca no universo em que vive. As atividades lúdicas são indispensáveis para a construção dos conhecimentos

artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e a expressão dos sentimentos. (2014, p.52)

O parâmetro pedagógico da escola está pautado em uma prática em Arte que busque a produção em que a criança possa realizar atividades reflexivas, lúdicas e investigadoras, além de poder se expressar e construir conhecimento. A arte é considerada pela escola como parte da vida da criança, como leitura do mundo e expressão pessoal.

O material didático utilizado na escola não possui um conteúdo específico para as Artes. É disponibilizada uma apostila para cada segmento\ turma da escola, ou seja, um tipo de apostila para o maternal II, outro para maternal III. Na apostila do maternal II é possível perceber a presença de atividades com os objetivos diversos, mas que contemplem pinturas, colagens e desenhos, o que não acontece nas demais apostilas.

As atividades que estão presentes nas apostilas são bem direcionadas para objetivos como o trabalho com lateralidade, por exemplo “Com a ajuda de sua professora carimbe sua mão esquerda neste local”. São atividades bem estruturadas e que não contribuem para que a criança se expresse por meio delas.

A professora de artes leciona apenas para as turmas de primeiro período (04 a 05 anos de idade) e segundo período (05 a 06 anos de idade). É ministrada uma aula por semana para cada turma, sendo cada aula com duração de 50 minutos. O mesmo acontece com as aulas específicas de Inglês. Já os demais conteúdos são abordados da seguinte maneira: cinco aulas de linguagem oral e escrita, cinco aulas de linguagem matemática, duas aulas de psicomotricidade, 01 aula de roda de biblioteca, 01 aula de música.

Nas turmas onde a professora com formação em artes não leciona, as aulas de Artes são desenvolvidas pelos próprios professores regentes das turmas. As atividades específicas de Artes são realizadas a partir de um planejamento específico, não abordando o uso dos livros didáticos adotados pela Escola.

As atividades de Artes são desenvolvidas dentro da sala de aula ou no espaço aberto do pátio. As salas de aula são pequenas e possuem apenas as mesas, cadeiras e armários. Não há uma bancada ou pias disponíveis neste ambiente. As atividades são realizadas utilizando as mesas ou o próprio chão

como apoio para as crianças e após a realização das atividades, com a ajuda de uma monitora, as crianças se dirigem para os banheiros para se lavarem e lavarem seus materiais.

Quando as atividades são desenvolvidas no pátio, as crianças utilizam as paredes e o chão como apoio e também se dirigem para o banheiro para a higienização após a realização das atividades.

As professoras de Artes e Inglês não participam dessas reuniões. Os planejamentos das atividades acontecem pautados nos materiais didáticos oferecidos pela rede. Na Unidade I- Educação Infantil as aulas de Artes são ministradas somente para os alunos do primeiro período e segundo período, nas demais turmas as atividades com Artes são desenvolvidas pelos professores regularmente regentes das turmas.

2.3 Entrevistas, observações e considerações das Artes Visuais na sala de aula da Educação Infantil

Na pesquisa de campo foram realizadas entrevistas e observações com duas professoras que realizam atividades de artes com as crianças da Unidade I- Educação Infantil.

A escolha por duas professoras se deu pela dificuldade de encontrar professores com formação específica em artes e que lecionam no segmento da Educação Infantil em Bom Despacho. Portanto para atender os parâmetros e proposições deste estudo, foram escolhidas duas professoras da escola, uma com formação em artes e outra que não possui formação específica nessa área e que aceitaram participar deste estudo.

A professora com formação específica atua nesta escola há oito anos e possui graduação em pedagogia e pós-graduação em Arte e Cultura. Já a professora que não possui formação específica é graduada em pedagogia e atua como professora na escola há cinco anos.

A entrevista foi realizada de maneira estruturada e individualmente. A entrevista, segundo Lüdke e André, “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas” (1994, p. 34).

Foram realizadas perguntas que contemplavam questões no âmbito das práticas e propostas metodológicas das professoras. As entrevistas abordaram questões como: compreensão por arte-educação; conhecimento a respeito da Abordagem Triangular de Ana Mae e sua utilização durante a realização das atividades de artes; realização do planejamento, atividades desenvolvidas; objetivos a serem trabalhados com as crianças do período da Educação Infantil e a frequência de realização de atividades Artes Visuais nas aulas.

As observações foram realizadas pelo período de uma aula de Artes, aproximadamente cinquenta minutos em turmas distintas. A observação da aula ministrada pela professora com formação foi em uma turma de primeiro período (quatro a cinco anos de idade). A observação da aula ministrada pela professora que não possui formação específica foi em uma turma de maternal II (dois a três anos de idade). As entrevistas e observações foram realizadas no dia vinte e seis de outubro, entre os horários de 13:00 e 17:00 horas. Sendo a entrevista e observação realizadas com a professora sem formação no período de 13:00 às 15:00 e a entrevista e observação foram realizadas com a professora com formação no horário entre 15:30 às 17:30.

A observação permitiu uma complementação à entrevista. Além das considerações apresentadas nas entrevistas, por meio da observação foi possível analisar elementos como ambientes, recursos materiais e humanos para a realização das atividades.

Ao longo das observações e realização das entrevistas é possível perceber que há um planejamento prévio das atividades de Artes. As duas professoras permitem que as crianças utilizem da arte para se expressarem. Ao longo do desenvolvimento das atividades as crianças são incentivadas a utilizarem e explorarem mais os materiais que lhes são oferecidos, porém sem um direcionamento da atividade para uma produção que seja apenas o desejo da professora e não do aluno.

A professora de artes com formação, apesar do pouco tempo para a realização da atividade, se preocupou em contextualizá-la para as crianças, apresentando o artista a ser estudado, suas obras, os materiais a serem utilizados e o conhecimento prévio das crianças sobre eles. Já a professora sem formação não se preocupou em contextualizar a atividade, apenas convidou as crianças a

sentarem-se à mesa e lhe deu a folha de papel cartolina em tamanho A3, trinchas e duas cores de tintas.

As duas professoras se preocuparam em incentivar as crianças a realizarem as atividades, desenvolvendo-as de maneira livre e prazerosa para as crianças.

A realização das entrevistas e observações permitiu uma compreensão melhor da realidade das Artes Visuais em um ambiente de Educação Infantil. No próximo capítulo serão apresentadas as práticas observadas em consonância com as informações obtidas nas entrevistas. Compreendendo que, o trabalho com Artes Visuais pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade de se expressar por meio das Artes construindo conhecimento sobre essa área.

3. ARTE: CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ENTRE A PRÁTICA E A TEORIA

O contato com o planejamento e execução da Arte na Educação Infantil permitiu a apreensão de diferentes estratégias e maneiras de pensar das professoras que participaram deste trabalho. As situações, as práticas, as situações de ensino e aprendizagem permitiram uma visualização a respeito dos conhecimentos e significados aplicados devido ao Ensino de Artes Visuais.

As aulas de Artes Visuais fazem parte do currículo de todas as turmas da Educação Infantil da escola observada. A frequência com que essas aulas são ministradas semanalmente são muito inferiores ao número de aulas de linguagem oral e escrita e linguagem matemática, sendo cinco aulas para cada um desse segmento enquanto Artes possui apenas uma aula por semana.

O número de docentes com formação em artes que compõe o quadro de magistério da escola também mostra-se defasado. A escola possui em seu currículo aulas de Artes para todas as turmas, porém existe apenas uma professora com formação em artes e que leciona apenas nas turmas de primeiro e segundo período. A Arte Visual está presente na grade curricular da escola, porém não possui a mesma importância que é dada para as outras disciplinas.

Os planejamentos semanais das atividades são realizados individualmente por cada professor e posteriormente apresentado para a coordenação pedagógica da escola para observações e aprovação. Os professores usam como apoio para a elaboração das atividades os materiais didáticos adotados pela escola. Para as aulas de Artes Visuais apoiam-se em seus próprios conhecimentos teóricos e práticos, além de sugestões de atividades que são propostas pela coordenação pedagógica.

A adoção, pela escola, de um material didático que possui abordagem em todos os conteúdos exceto Artes, mostra novamente que apesar da Arte Visual fazer parte do currículo da escola, ela não possui a mesma importância que é dada aos demais conteúdos.

A participação de duas professoras, sendo uma com formação específica em artes e a outra sem formação possibilitou uma compreensão a respeito de

diferentes motivações de trabalho com artes na Educação Infantil. O fato de estarem inseridas no mesmo contexto educacional, ou seja, na mesma escola, com os mesmos recursos humanos e materiais, não contribuiu para uma prática semelhante entre as docentes.

Para contextualizar as metodologias observadas é necessária, primeiramente, uma contextualização a respeito dos conhecimentos, abordagens e considerações de cada profissional.

A profissional com formação específica em artes considera arte educação como “uma atividade de Arte com um objetivo educacional, como por exemplo, a contribuição do desenvolvimento sensorio motor, da capacidade de se expressar, delimitação do espaço.”

De acordo com Pontes:

Para a Educação Infantil, o desenvolvimento de competências para lidar com conhecimentos/sentimentos é fundamental; e as linguagens artísticas são o que há de mais próximo das possibilidades de comunicação das crianças para que essas competências sejam construídas. Dessa forma, o espaço de —Arte como recurso deixa de assumir essa característica de —esvaziamento do conteúdo da Arte, para ser mais um dos ângulos da sua presença na Educação Infantil (2001, p.104)

Mesmo que inicialmente, as atividades com Artes Visuais não tenham como objetivo principal do professor o desenvolvimento de um trabalho estético e artístico com as crianças, mas sim a sua utilização como um recurso, como uma possibilidade de construção de variados conhecimentos, seu desenvolvimento exigirá que o educador, além de conhecimentos sobre Educação Infantil, tenha também conhecimentos específicos sobre os aspectos artísticos e estéticos sobre o que se está trabalhando com as crianças.

A professora com formação afirma considerar a arte educação como o desenvolvimento de atividades com um objetivo de construção de vários conhecimentos, ou seja, por meio da atividade de pintura que foi desenvolvida na turma de Maternal II (dois a três anos), foi possível observar que a arte é tida também, mesmo que não seja de maneira explícita em seus planejamentos, como um recurso para a construção de conhecimentos na Educação Infantil.

De acordo com Pontes (2001) a preocupação com o aspecto motor do desenvolvimento infantil já está incorporada à rotina e ao fazer das professoras. E

por já ter sido incorporado, é um critério que perpassa o trabalho, mesmo não sendo usado como intenção consciente de escolha para as atividades com linguagens artísticas.

As atividades com artes, para as crianças menores, de faixa etária entre um e dois anos, podem possibilitar a manipulação, modelagem e experimentação de diferentes materiais como areia, argila e massa de modelar. Esses tipos de exercícios permitem que as crianças construam conhecimentos sobre o ambiente que as cercam, já que poderão manusear diferentes texturas, explorar os materiais e conhecer as possibilidades de seu próprio corpo.

A partir das considerações das duas professoras que participaram deste estudo o objetivo ao se trabalhar Artes Visuais na Educação Infantil perpassa pela necessidade de proporcionar o desenvolvimento motor das crianças, ou seja, elas não consideram ou apresentam as atividades de artes como construção do próprio conhecimento de Arte em si, mas como um meio com um objetivo, mais definido, neste caso, o desenvolvimento motor.

Mesmo que o desenvolvimento de conhecimentos em Artes não seja o objetivo principal nas atividades de pintura que foram observadas nas turmas de primeiro período (quatro a cinco anos) e turma de maternal II (dois a três anos), normalmente a própria experimentação, manipulação e apresentação de uma linguagem que abrange conceitos em Arte acaba por contribuir na formação de uma criança leitora em artes.

Pontes considera que os professores

(...) atuam mediando a construção de possibilidades de representação sem, contudo, relacionarem essas atividades ao desenvolvimento estético e artístico das crianças. Há um fazer pedagógico, não justificado conscientemente, que pressupõe o trabalho com habilidades das diversas linguagens artísticas. Acreditam elas que a experimentação de materiais é importante para a construção do domínio corporal, mas, não consideram que essas atividades estão relacionadas a propostas de mediação em Arte. (2011, p.106)

As expressões artísticas, segundo Pontes (2011), ainda não têm uma proposta definida como a leitura e escrita. O trabalho das crianças com portadores de textos, por exemplo, leva-as a construção da autonomia para ler e escrever quando alcançam uma faixa etária mais elevada. A arte ainda precisa ser pensada pelos professores como uma expressão, onde se deve apresentar

atividades significativas em que a criança tenha a oportunidade de manifestar e expressar por meio dela.

Ao acompanhar as atividades de artes, foi possível observar metodologias distintas de trabalho, principalmente no que se refere às intervenções vindas dos professores, de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças. Na turma de maternal II, após a professora contar para as crianças a respeito da realização da atividade de pintura livre, as crianças se dirigiram para as mesas, onde sentadas em grupos de quatro, puderam pintar livremente utilizando tintas nas cores vermelho e amarelo. Grande parte das crianças deixou de lado a trincha para realizar a pintura à mão. O fato de poderem usar da arte, de maneira livre, não as impossibilitou de fazerem experimentações com a tinta, manuseando-a e explorando todo o espaço disponível no papel.

De acordo com Pontes:

Cabe ao professor promover a interação entre o saber técnico das linguagens artísticas e o saber artístico das crianças. Nesse sentido, para planejar sua intervenção, ele precisa considerar as possibilidades das crianças naquele momento, sendo fundamental que ele tenha conhecimento sobre as habilidades imprescindíveis à vivência das diferentes linguagens artísticas. (2001, p.107)

A atividade desenvolvida pela professora com formação, na turma de primeiro período, foi realizada a partir de uma contextualização. A professora apresentou o artista Claude Monet, realizou uma breve explanação sobre sua biografia, além de apresentar imagens de pinturas que foram realizadas pelo artista. Dentre os quadros apresentados a professora deu ênfase a um que foi o escolhido, por ela, para que as crianças realizassem uma releitura. Neste momento foi disponibilizada uma folha de cartolina, cortada em tamanho A4, para que as crianças realizassem a pintura, a partir das tintas e pinceis que estavam dispostos nas mesas, de suas releituras da pintura destacada.

De acordo com Pontes (2001), é necessário questionar-se sobre a relação entre a leitura estética da criança e as suas possibilidades de simbolização. O olhar e o fazer artístico das crianças é mediado pelo contato com representações e usos de linguagens e envolvem a capacidade que a criança tem, naquele momento, de pensar e produzir símbolos.

A Abordagem Triangular é considerada desconhecida pela professora sem formação e a professora com conhecimento específico em artes afirmou ter conhecimento a respeito da Abordagem, porém não a utiliza em seus planejamentos e no desenvolvimento de suas atividades.

Ao acompanhar o desenvolvimento da atividade foi possível perceber que a professora se utiliza da imagem para realizar seu trabalho em consonância com a afirmação de Barbosa (1991) que trata da linguagem plástica da arte, resgatando a importância da presença de imagens nos processos de ensino, para a formação do fruidor em arte.

A referência de leitura presente na Abordagem Triangular influenciou no surgimento da ideia de releitura enquanto uma prática pedagógica. Releitura é um termo usado pelos autores quando se referem à linguagem plástica da arte. Neste trabalho, estendi o termo também às outras linguagens, usando-o para falar das produções das crianças a partir da leitura de obras, seja na pintura, no teatro, na literatura ou na dança. A leitura das imagens nessas representações oferece às crianças novos repertórios que serão incorporados ao seu repertório pessoal. A nova representação- releitura- é fruto do diálogo entre o que as crianças já haviam construído e aquilo que foi possível construir depois da experiência com as imagens das obras. (PONTES, 2001, p. 43-44)

A atividade de releitura acompanhada apenas em seu início, já que o período de cinquenta minutos (uma aula) não foi possível para sua finalização, permitiu perceber que mesmo a professora afirmando não utilizar da Abordagem Triangular para a realização de suas aulas, a sua prática mostrou o contrário.

Apesar da professora possuir formação específica em artes, ela optou por realizar uma atividade sem explorar tantos conceitos em Artes que são apresentados pelos trabalhos de Monet. Numa compreensão mais ampla e contemporânea do Ensino de Artes, uma atividade de releitura poderia envolver muitos outros aspectos, plásticos e estéticos e não somente a "cópia" da obra.

Levando em consideração o que é abordado no Projeto Político Pedagógico (2014) da escola, que considera a importância de realizar atividades pautadas em experimentação, criação e atividade lúdica conjugando a isso as possibilidades do autor abordado pela professora com formação em Artes, a atividade de releitura poderia explorar mais efetivamente uma leitura dos conceitos trabalhados pelo artista na obra, como cor e percepção da luz. A realização de uma atividade de observação direta da natureza buscando elementos próximos aos presentes na

obra, como as cores usadas poderia trazer mais significado para as crianças do que uma simples “cópia” da obra, além disso, contribuiria de maneira efetiva e prática para a construção de seus conhecimentos em Artes.

O trabalho com as Artes na Educação Infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito às peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

A utilização de diferentes materiais pelas duas professoras mostra a preocupação e atenção e adequação de acordo com o nível de desenvolvimento das turmas. A professora sem formação que desenvolveu a atividade no maternal II (02 anos a 03 anos), utilizou trinchas por serem maiores e mais grossas, portanto mais fáceis para as crianças manusearem, o papel foi em tamanho A3, possibilitando mais espaço de exploração para as crianças, além disso a professora permitiu que as crianças realizassem a pintura com as mãos contribuindo para o desenvolvimento sensório-motor.

Já a professora com formação realizou uma atividade mais elaborada, despertando o interesse das crianças do primeiro período (04 a 05 anos). Foi apresentado um artista específico, despertando nas crianças o interesse por ele. Foi usado como instrumento um pincel, permitindo que as crianças realizassem traços mais específicos e finos, além disso o número de cores de tintas já maior que o disponibilizado na atividade do maternal II.

No processo de aprendizagem em artes a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa.

De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999), o processo de conhecimento das crianças inicia sempre, desde pequenas, como uma exploração dos objetos. As crianças constroem conhecimento quando exploram, manipulam os objetos.

Fowler apud Spodek & Sarracho (1998) consideram que as Artes Visuais comunicam o que há de humano em cada um de nós. Despertam a aprendizagem

porque tocam o verdadeiro ser interior, a perspectiva do eu não corporal, o reino dos sonhos, do afeto, da ousadia e da dedicação.

Por meio das observações e entrevistas foi possível perceber que existe no planejamento e desenvolvimento das atividades uma preocupação com a expressão de conteúdos intelectuais a cerca das configurações visuais e espaciais das crianças, sendo permitido que de maneira livre, elas utilizem das pinturas para tornar possível a materialização das ideias, como a apreensão da pintura de Claude Monet pelas crianças do primeiro período .

Bassedas, Huguet e Solé (1999) consideram que as funções lúdicas e criativas que as Artes Visuais possuem, desenvolvem nas crianças situações de prazer, mediante a exploração, a ação, sendo necessário entender que essas artes possibilitam a capacidade da criança de dar asas à imaginação e à criatividade.

As atividades de pintura observadas possibilitaram às crianças o prazer da utilização de materiais e instrumentos diversos. Por meio das expressões e representações nas pinturas, as crianças puderam mostrar seu mundo interno e refletir o conhecimento que possuem do mundo externo.

De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999), as principais capacidades que se desenvolvem através das atividades plásticas são:

- Formação de conceitos: a observação e a análise da realidade servem para ampliar os conceitos.
- Habilidade manual: são trabalhadas de uma maneira muito significativa todas as habilidades manuais necessárias.
- Imaginação e a fantasia ativadas: não são uma capacidade que se trabalha somente por meio das atividades com Artes Visuais, mas essas a permite de uma maneira bastante clara.

Todo trabalho com Artes Visuais desenvolvido no âmbito da Educação Infantil necessita de um planejamento prévio e conhecimento sobre o assunto. É possível construir, com as crianças, conhecimentos em artes, mas para isso é necessário que o educador construa também seu conhecimento nessa área.

As Artes Visuais têm se mostrado presentes no cenário da Educação Infantil, porém ainda é necessário que seja assumida por profissionais capacitados nessa

área tornando a construção de conhecimentos das crianças em artes cada vez mais dinâmico, expressivo e significativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das capacidades da humanidade é a de se expressar por meio de elementos visuais e táteis, ou seja, por meio da arte.

A produção da arte possibilita a expressão de pensamentos e sensações que são traduzidos em desenhos, pinturas e esculturas para que o sujeito elabore para si mesmo sentidos inéditos. Uma forma de praticar a arte é através da pintura que possibilita fazer representações por meio de traços ou cores.

Na escola observada, as aulas de Artes Visuais são limitadas à simples práticas de pinturas, tanto da professora com formação quanto da sem formação.

A criança e a arte estão sempre ligadas uma à outra. Na infância há variados fazeres artísticos e apreciações espontâneas e a criança se identifica e modifica em contato com as artes. Quando permitimos que uma criança crie livremente suas pinturas e hipóteses, ela deixa sua marca no universo em que vive.

Apesar das professoras observadas proporem atividades mais comuns de pintura, elas permitiram que as crianças criassem livremente suas pinturas, explorando os materiais e recursos disponibilizados.

Para a construção dos conhecimentos artísticos e estéticos, as atividades lúdicas são importantes, pois permitem o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e a expressão dos sentimentos.

Ao conviver com a arte e produzir arte, a criança é levada a assumir atitudes reflexivas, curiosas e investigadoras que lhes proporcionam a capacidade de intervir, construir, expressar e transformar. A arte faz parte da vida da criança como leitura do mundo e expressão pessoal: plástica, sonora, dramática e verbal desta leitura.

Por meio da Arte a criança pode conhecer a história de vida e visão de mundo de outra pessoa, vivendo experiências e sentimentos de um outro tempo e época. A arte é uma expressão pessoal de conhecimento do mundo, porém pode ser dividida com os outros, por exemplo, quando a criança produz suas pinturas.

Para Santos (2004), na área de artes as crianças expressam suas ideias, sentimentos e emoções e desenvolvem a criatividade, a imaginação, a

coordenação motora, a linguagem, a auto-expressão, a noção de espaço e de tempo e a interação social.

Na Escola onde esse estudo foi realizado foi possível observar que o trabalho com Artes Visuais acontece de forma lúdica e integrando as experiências das crianças com os materiais disponibilizados permitindo novas descobertas e possibilidades de criação. O contato com as Artes Visuais desde os anos iniciais de vida é um começo essencial para o processo de construção de conhecimentos em Artes. Porém, falta um investimento maior, principalmente no que se refere a capacitação de professores para que invistam em atividades que promovam a reflexão. A arte não pode ser reduzida à experimentação livre ou à leitura e releitura estigmatizada de imagens. A arte deve de fato promover a expansão da experiência estética, desde os primeiros anos da Educação.

A simples presença das Artes Visuais no currículo da escola, não assegura a mesma importância e consideração que é dada às demais disciplinas. O número de aulas, professores com formação, espaço para a realização das atividades, material didático abordado e planejamento das aulas mostram que a Arte ainda possui tratamento inferior frente aos demais conteúdos.

Dentro do contexto educacional na Educação Infantil, o trabalho com Artes Visuais deve ser considerado como uma forma de expressão e de conhecimento aberto às crianças, mesmo as menores e com a mesma importância de conteúdos como linguagem oral e escrita e linguagem matemática. Com a arte é possível contribuir para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da socialização e do autoconhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. *Artes visuais. Artes II*. Belo Horizonte. 2008.

BALESTRERI, Laudete Vani. *Laboratório de Artes Visuais*. Caderno Didático. Universidade Federal de Santa Maria. Gráfica Universitária. 2005.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 357p

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Artes Visuais*. Vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.H

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1994

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. *A Presença da Arte na Educação Infantil: olhares e intenções*. Natal: UFRN, 2001.

SANTOS, V. L. B. *Brincadeira e Conhecimento do Faz-de-conta à Representação Teatral*. Porto Alegre: Mediação, 2004. p.18-115.

SPODEK, B. e SARACHO, O. N. - *A aprendizagem por meio da brincadeira. Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TEIXEIRA, Enise Barth. *A Análise de Dados na Pesquisa Científica*. Santa Catarina: Unijuí. Ano I. nº2. jul./dez. 2003.

ANEXOS

Carta de apresentação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha,
Belo Horizonte - MG, 31270-901
(31) 3409-5000

14 de outubro de 2015

Prezada Sra Sueli Correia,

solicito sua autorização para que **Paula Caroline Cardoso Silva**, aluna do Curso de Especialização em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais realize no período de outubro a dezembro de 2015 uma pesquisa nesta instituição, como etapa do seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, cujo tema é **O Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil**. O objetivo é de fazer um estudo acerca da abordagem metodológica para o ensino de artes visuais na modalidade de Educação Infantil desta escola.

A proposta consiste na realização de coleta de dados, registro fotográfico, preenchimento de roteiros de observação e entrevistas com a coordenadora pedagógica da escola e com docentes que lecionam Artes Visuais nesta instituição.

Vale ressaltar que o resultado deste trabalho será publicação e disponibilizado no Banco de teses e dissertações da UFMG. Portanto, os nomes e

imagens que identifiquem as pessoas envolvidas neste trabalho sejam professores, alunos ou coordenadores. estarão preservados.

Certa de sua colaboração e à disposição para mais esclarecimentos.



Maria Luiza Dias Viana
Professora do Curso de Design
Escola de Arquitetura
Universidade Federal de Minas Gerais

APÊNDICE

Entrevista

Você possui alguma formação específica na área de artes? Caso afirmativo, qual?

O que você compreende por arte-educação?

Você tem conhecimento a respeito da Abordagem Triangular de Ana Mae? Caso tenha, você a utiliza durante a realização de suas atividades de artes?

Como você realiza o planejamento de suas atividades?

Exemplifique alguns tipos de atividades que são desenvolvidas.

Qual o objetivo de se trabalhar Artes com as crianças do período da Educação Infantil?

Qual a frequência de realização de atividades Artes Visuais em suas aulas?